

# O PROGRESSO

## SEMANARIO DO P. R. P. NA POVOA DE VARZIM

Director — A. SANTOS GRAÇA

### O Problema das Estradas e Assis-tencia Publica

A «Moca», jornal algarvio dirigido por um pulso vigoroso de jornalista, o sr. Caetano de Sousa, vem tratando com o mais sã dos criterios os variados e complexos problemas da vida nacional.

O seu ultimo numero esmera-se em aduzir razões a favor dos problemas da assistencia e das estradas, alvirando medidas para a sua resolução que não deixam de ser sensatas e justas, bem merecedoras de um estudo conveniente sobre a sua eficacia.

Para elucidação dos nossos leitores e como recommendação ás entidades competentes que directamente andam ligadas com a resolução desses momentosos problemas, transcrevemos uma parte desse judicioso artigo:

«O problema da Assistencia e o problema das estradas, sem duvida de capital importancia, serão dificeis de resolver?»

Sem duvida, que num país como o nosso, a braços com uma situação financeira res-peitavel, a solução de problemas que exijam a intervenção do dinheiro não pode deixar de se defrontar com maiores ou menores dificuldades.

Mas o valor dos homens de governo, o valor dos chefes, consiste, exactamente, em saber vencer os obstaculos que se deparam na sua marcha para a conquista do bem estar dos povos.

Cidadãos humildes, que-remos parecer já ter indicado na imprensa do país,—e até neste modesto semanário— a forma de resolver ou de pelo menos atenuar, grandemente os problemas em questão.

Para resolver o problema da Assistencia, o Governo determinaria que as receitas cobradas, para esse fim, ficassem, na sua totalidade ou quasi totalidade, nos distritos administrativos onde são cobradas.

E se as receitas actualmente produzidas dentro deles não chegassem para a solução do problema, na parte que lhe interessa, facultar-se-ia uma maior cobrança, por forma a conseguir se o fim desejado.

A administração dessas receitas ficaria a cargo das Juntas Gerais ou de outro organismo distrital criado para esse fim.

Para o problema das estradas adotar-se-ia processo semelhante no que diz respeito ao imposto de turismo e outras receitas especiais, ficando a conservação das respectivas vias a cargo dos corpos administrativos e, em certos casos, a cargo parcial das propriedades que atravessam».

#### Leonilo Almeida

Regressou ontem a Lisboa, depois de entre nós ter passado dois meses de férias, o nosso querido amigo e distinto aspirante a official de artilharia, sr. Leonilo Guapo de Almeida, filho do illustre commandante da secção da guarda Fiscal desta villa sr. Tenente Guapo de Almeida.

Apresentamos-lhe as nossas despedidas.

## A CONSAGRAÇÃO DO PESCADOR POVEIRO

A 1.ª Festa Marítima Portuguesa que o Século vai realizar nesta vila na tarde do dia 9, constituirá a maior homenagem até hoje prestada ao esforçado e heróico pescador poveiro. Será a glorificação de todas aquelas suas qualidades morais e afectivas que o tornaram lendário em toda a costa portuguesa.

A nossa terra, por intermédio das suas autoridades e corporações mais eminentes, trabalha com desuado entusiasmo para o brilhantismo dessa benemérita iniciativa do grande diário lisboeta e faz todos os esforços para fazer compreender ao Século toda a nossa gratidão pelo seu movimento a favor dos nossos trabalhadores do mar.

Tal festa que vai ter foros de um acontecimento nacional porque deseja consagrar as virtudes essenciais do poveiro, que são também as virtudes da Raça—amor ao trabalho, valentia inegalável, honradez comprovada—será presidida pelo Ex.º Ministro da Marinha.

Além da Festa Marítima propriamente dita, haverá iluminações e decorações de homenagem ao Século, fechando a Festa, por um monumental banquete, possivelmente servido no suntuoso Casino Chinez em honra do director e redacção do importante jornal matutino.

## ECOS

### O ANIVERSARIO DA REPUBLICA E OS MONARQUIOS

Um aspecto de certo modo interessante da comemoração official do 5 de Outubro é o da attitude dos monarquicos. Eles estão, como se sabe, apoiando a ditadura. Mais de que simples apoio, pretendem fazer crer que orientam, que exercem influencia na acção do Governo. O impudor com que eles mentem na sua imprensa—cremos nós que eles mentem...—atribuindo-se direitos de conselheiros e de orientadores do Governo!

Leia-se, por exemplo, o «Correio da Manhã»: enquanto se cospem todas as injurias e calúnias sobre os homens e a acção da Republica, aconselha-se o Governo a perseguir, a vezar, a prender e mesmo a exterminar os republicanos. E a censurar, numa attitude de justa comprehensão de liberdade de imprensa que somos os primeiros a louvar e que, só lamentamos que não seja adoptada com mais amplitude, deixa publicar estes conselhos e ameaças.

Ora, nós não sabemos o que farão os monarquicos nesta conjuntura.

Retiram, neste caso especial da comemoração do aniversario da Republica, o seu apoio ao Governo?

Os dispor-se-ão os monarquicos a colaborar com o Governo da ditadura na seleção do 5 de Outubro—isto é, na comemoração da queda da monarquia? Não, não, supponhamos sempre a honeste attitude da parte dos monarquicos. Também a estes eles se julgam, e publicamente o affirmam na sua imprensa, ideologicamente com a ditadura: não devotadamente, eles desejam ajudar os governantes na sua obra de salvação da Republica, que não seria estranhavel ver os figurantes

nas solenidades comemorativas da fundação do regime da Republica por cuja salvação e engrandecimento eles, os monarquicos, tão abnegadamente trabalharam.

E' do nosso prezado colega «Voz da Justiça» da Figueira da Foz, o recorte acima, porque é justo e traduz bem o raciocinio de muita gente, apraz-nos transcrevê-lo com a devida venia.

#### TEM RAZÃO

Merece o nosso mais absoluto apoio tudo o que o nosso colega «O Comercio» escreve no seu ultimo numero a proposito da attitude dos illustres artistas D. Lucília Simões e Erico Braga, hospedados em Vila de Condé e promovendo ali recitas de beneficencia.

Só conhecem a Póvoa para ganhar dinheiro, esquecendo-se depois da bolsa bem recheada, que temos hoteis e tambem casas de caridade necessitadas do altruismo de todos.

Já não é a primeira vez que assim succede, e por isso é conveniente que a Póvoa vá, tomando nota desses gestos para lhes pagar na mesma moeda.

Quem assim tem em tão pouca conta o carinho que a nossa terra lhe fazamos sentir na primeira oportunidade toda a nossa... surpreta.

Nós nos encaregaremos de o lembrar em occasio propria.

#### A DANÇA DAS HORAS

Para estarmos de pleno accordo com «nuestra vecina» Espanha, hoje, a meia noite em ponto, devem atraxar-se uma hora todos os relogios.

E' a costumeada dança das horas. Não se esqueça, portanto, o leitor de engulir, logo, uma das ditas; isto para boa regularidade da sua vida.

#### CHA'DANSANTE

As senhoras foram sempre em todos os tempos, senões do bem a

mitigar tristezas e misérias. E sempre que uma feita tem a nota sentimental dum bem-mérito, socorro a um asilo, auxílio a um hospital, recursos para um doente, obulo para uma religião, sempre a mulher aparece resplendente de belleza moral a cooperar nessas cruzadas de amor fraterno.

Ora foi isto que succedeu na última festa do campo de Ténis em favor do nosso Hospital e da Beneficencia.

Só aos bons esforços da Ex.ª Comissãõ organisadora que era composta pelas Ex.ªs Srs.ªs D. Berta Falcão, Edith Teixeira da Silva, Elisa Falcão, Helena Falcão, Maria de Belem Teixeira da Silva, Maria Rosa de Barbosa Falcão, Maria J. Soares de Oliveira, Maria B. Jacques, Maria de L. Pinto Machado, Natalia Marques da Silva, e Virginia Amorim Alves, auxiliados pelo sr. commandante Alberto Jacques, se deve o grande exito dessa festa elegante que pela sua distincção marcou entre todas aquelas realizadas durante a presente quadra balnear.

## Outra Garraizada

no dia 16 do corrente mes de Outubro.

Organizada pelo sr. D. Luis de Cabedo, empresário da nossa praça de touros, realisa-se no próximo dia 16 do corrente uma nova garraizada no Stadium, com a cooperação de quasi todos os amadores que tomaram parte na última corrida.

Dado o entusiasmo que este espectáculo vem despertando entre a nossa colónia banhistã; é de prever uma boa tarde de touros.

## ALFREDO PINTO

Depois de uma larga permanencia de dois mezes entre nós, regressou com S. Ex.ª familia a Lisboa, ao nosso querido amigo e illustre director dos Servicos do Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios na Doença e Previdencia Social, Ex.º Sr. Alfredo Pinto.

Sua Ex.ª que é um entusiastico admirador da nossa terra e benemerito saliente das nossas instituições de beneficencia para quem tem conseguido valiosos donativos que ascendem já a umas boas dezenas de milhares de escudos, é tambem o «Poveiro Adventicio» que em cronicas cheias de belleza litteraria e finissimo humor, publicadas no «Janeiro», fez durante toda a quadra estival a melhor propaganda da nossa praia.

A sua despedida foi apoteotica, encontrando-se a gare do caminho de ferro, por occasio da sua partida, repleta de amigos e representantes de varias colectividades locais que ao nosso illustre amigo foram patentear mais uma vez, a muita consideração e estima que por S. Ex.ª a Póvoa nutre.

#### Donativos

Por intermédio da importante firma da nossa praça Joaquim Martins da Costa & Filho, foi entregue no Hospital desta vila a quantia de 100,000 do sr. Flavio Maria de Novais.

## UMA HOMENAGEM

Para patentear gratidão inesquecivel a dois illustres habitúes da nossa praça que são também dois fervorosos entusiastas e irrequetos propagandistas das suas belezas, —o Ex.º Sr. Dr. José Pontes e Alfredo Pinto, reuniram-se na ultima segunda-feira, em jantar intimo, um numeroso grupo de amigos desses desinteressados benemeritos da nossa terra.

A festa que iniciando-se ás 20 horas no esplendido salão de jantar do Hotel Lusobrasileiro, se prolongou noite dentro, foi numa encantadora homenagem de afecto ao dilecto Poveiro Adventicio Alfredo Pinto e ao Dr. José Pontes, dois distintos jornalistas a quem a Póvoa deve incalculaveis beneficos, —beneficios que se estão bem sentindo com a presente campanha do «Século» em favor da nossa gente do mar.

No jantar tomaram parte as figuras mais categorizadas do nosso meio.

Houve muitos brindes, muita alegria, bom humor a jórros, tendo-se posto de parte quaisquer protocolos para que essa festa fosse tão somente uma commhão de sentimentos.

A alma poveira: fremiu, nessas curtas horas de inefavel prazer espirital, com mais vibratidade, ao som dos discursos, todos eles impregnados do mais salutar barrimento.

Lembraram-se nomes de bons amigos da Póvoa como o dos ex-capitães do nosso porto Jaime Atlas e Francisco Penitendo, a quem a Póvoa também já muito deve, e prestou-se homenagem merecida ao commandante Alberto Jacques, que como membro da Comissãõ de Iniciação de Turismo tem mostrado por ela um notavel interesse.

A festa que, como dissemos, decorreu sempre no meio da melhor «animação» terminou com saudações á Póvoa, ao «Século» ao «Janeiro» e aos dois homenageados que, mais uma vez, em arroubos de oratoria, tiveram occasio de eydenciar o seu entranhado amor á nossa linda Póvoa, promettendo em favor do seu progresso todo o seu esforço que é bem valioso.

Festa dirigida apenas pelo coração, no coração de todos deixou radicada saudade.

## Foot-ball

Conforme está anunciado, realisa-se amanhã, no Campo do «Varzim» para a inauguração da presente época do foot-ball, um reñhido desafio entre o afamado club de Matosinhos, o «Liga Foot-ball Club», campeão daquela villa, e o nosso popular «Varzim Sport Club».

Atentas as forças de ambos os contendores, deverão ocorrer ao campo do «Varzim» numerosos apaixonados.

A direcção do «Varzim» pede-nos para prevenir os seus associados que só terão entrada no campo todos os socios que tiverem pago o terceiro trimestre do corrente ano.

Na bilheteira estará o comprador.

# NA CASA DOS PESCADORES

Descerram se os retratos de dois beneméritos daquela instituição. Ex.<sup>mas</sup> Srs. Alfredo Pinto e João Gomes de Castro, prestando-se também homenagem aos subscriptores e comissões azarjadoras de donativos de Lourenço Marques e Rio de Janeiro. Saudações ao «Século». Obulo importante da Ex.<sup>ma</sup> Sra.<sup>a</sup> D. Corina Torres.

O dia de domingo último foi um dia de festa para a Póvoa. Enquanto a «Mutualidade» se aprontava para congregar-se ao serviço da casa dos Pescadores, desceram dois retratos em homenagem ao altruísta de dois beneméritos desse altilquo padrão de assistência à nossa laboriosa gente do mar.

Um, o saudoso poveense sr. João Gomes de Castro que prodigamente espalhou a sua caridade pelas nossas instituições de beneficência, servindo até, durante largos anos, como Provedor, do nosso Hospital onde o seu carinho pelos pobres se revelou numa forma muito lisonjeira para a sua memória. Na hora da sua morte, que foi a de um justo, não esqueceu a «Casa dos Pescadores», legando-lhe dez mil escudos num momento de reveses e de odios. Esse legado, o primeiro legado pio que recebeu a «Casa-Asilo» do Pescador Poveiro, foi o ponto de partida para novas ofensas, e luz que trouxe a fé e a certeza para muitos que, pessimistas, desariam da realisação dessa obra monumental que atestará, anos fora, o trabalho inanso dos seus construtores onde avulta a figura gigantesca de Vasques Calafate.

O legado de João Gomes de Castro, homem de bem e de raciocínio seguro, foi a justa auto-visão da «Casa dos Pescadores» que a todos incutiu animo e confiança mais enaltecida.

O outro retrato que se descerrou, foi o de Alfredo Pinto, quatro anos de amizade inteiramente votada à nossa terra, mas que valeu uma vida inteira, asas os benefícios que ela nos tem proporcionado.

Alfredo Pinto, cuidando da Póvoa, não esqueceu a «Casa dos Pescadores Poveiros» porque obra tão benemérita jamais podia ser indifferente ao seu coração magnânimo e generoso.

E o seu poderoso valimento na capital, onde gosa geral simpatia em todos os meios sociais, carrou para essa grande instituição de previdência algumas dezenas de milhares de escudos que, mais do que alento, vieram trazer a certeza de que estava plenamente assegurada a vida da «Casa dos Pescadores Poveiros».

Foram portanto justas essas manifestações de domingo, ambas aureoladas por um santificado espirito de gratidão. A elas nos associamos inteiramente.

Com o salão nobre da «Maritim», cealhado de pessoas das mais distintas e de categoria social, que a nossa terra possui, principiou a sessão solene as 11 e meia. Presidiu o digno capitão do porto sr. Comandante Alberto Jacques, secretariado pelos srs. Cândido Pedrosa, representante da Câmara, Dr. José Pontes, delegado do «Século», António G. Linsbarr, presidente da Commercial, Dr. Carlos Baptista, reitor da Liceu, Comandante da G. Fiscal e José F. Caillhe, Joaquim Bernardo de Castro, e António F. Carvalho, respectivamente representantes das Comissões do Lourenço Marques, Rio de Janeiro e Manaus.

A presidência da honra foi ocupada, por uma gentilíssima

deferenci, pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Corina Torres, que foi também quem descerrou os retratos dos dois homenageados.

O sr. comandante Jacques, ao abrir a sessão, disse do significado da festa e depois do bordar algumas considerações sobre a Casa dos Pescadores, deu por sua ordem a palavra ao sr. Santos Graça, nosso director, Dr. José Pontes e Dr. Vasques Calafate, tendo-se este ultimo referido aos subscriptores do Rio de Janeiro e Lourenço Marques e pedido em homenagem à memória do sr. João Gomes de Castro, 2 minutos de silencio, que foram repetidos por toda a numerosa assistência. Saadou também Alfredo Pinto, «pauro de coração e de eleição» e terminou por beijar a mão da sr.<sup>a</sup> D. Corina Torres, como agradecimento da direcção da «Maritima» por se ter dignado presidir áquella sessão. Este gesto do nosso illustre amigo foi estrepitosamente saudado.

Por fim fala o sr. Alfredo Pinto que comovido com a traizão dos seus amigos agradece a gentiliza desta terra onde vive como no regaço de sua mãe. «Aqui—disse S. Ex.<sup>ma</sup>—em Lisboa, onde estiver, ou lhos provarrei que sei honrar a justa qualidade de poveiro que já me sinto ser.» Saudou a illustre presidente D. Corina Torres e propoz uma saudação ao grande amigo da Póvoa a quem a nossa terra deve relevantes serviços como o comprova a ultima festa que o «Século» vai promover a instancias suas, em 2 de Outubro.

Terminou levantando um caloroso «Viva a Póvoa!» que foi correspondido freneticamente por toda a numerosa assistência. Antes de encerrar a sessão, o sr. capitão do porto, propoz uma saudação ao «Século» pela organização da 1.<sup>a</sup> Festa Maritima nesta villa, o que foi aprovado no meio de gerais saudações.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Corina Torres, que vota um especial carinho a todas as nossas instituições de beneficência, quiz mostrar a sua simpatia pela feliz iniciativa do «Século», oferecendo à «Casa dos Pescadores Poveiros», seis dúzias de lençóis.

A assembleia, ao tomar conhecimento deste generoso donativo irrompeu em estrepitosos applausos.

## Convite

A Comissão Executiva da Festa dos Pescadores, convidando um representante da Câmara, Administrador do Cancellho, Presidente da Comissão de Turismo, Comandante Militar, directores dos jornais locais e correspondentes dos jornais diários, Associação Commercial, Club Naval Poveense, Bombeiros Voluntarios, Varzim Sport Club, Sporting Club da Póvoa e Empregados no Comércio, a assistir a uma reunião que se realisa, amanhã, domingo, ás 14 horas no Salão dos Bombeiros Voluntarios, a fim de serem ultimados assuntos da maxima importancia para o brilhantismo da Festa dos Pescadores.

A Comissão Executiva da Festa dos Pescadores.

# OS NOSSOS BOMBEIROS

Pelo que dissemos em o ultimo numero do «Progresso» havia a entrevistar quem nos pudesse dizer com segurança, o que seria esse projecto que andava a bailar no pensamento dos amigos da nossa corporação de Voluntarios. Estava naturalmente indicado o nosso bom amigo sr. Demetrio Vasconcelos, aspirante do nosso batalhão de Soldados da Paz e Bombeiro Voluntario Portuense, rapaz atlazado e que com porfiado interesse tem seguido o movimento de incremento das corporações de Bombeiros do país.

Abordamo-lo: —Sei que V. é o autor de um projecto que tende a melhorar o serviço de incendios na nossa terra.

—Sim lá fóra onde vivo, penso sempre nesta Póvoa de encautos e procuro fazer por ella alguma coisa: mas... um projecto, não. Penso apresentar á Direcção dos nossos Voluntarios um estudo ou proposta que covirá ser entregue á Camara Municipal e onde exporei a melhor forma de modernisar o serviço de incendios na nossa terra; e sobretudo, havendo boa vontade da comissão administrativa do nosso municipio acabar-se-ha de vez com o impertinente sistema de se andar a esmolar.

—Se tal consagrar bom serviço não só prestará á corporação e direcções dos Voluntarios que tanto se azatam em andar em constante peregrinação pelos seus amigos na ansia de amealharem dinheiro para occorrer ás urgentes e privativas necessidades daquela casa, como ainda mesmo á Póvoa que se vê constantemente assediada por pedidos e subscrições.

—Sim, tem razão. O nosso povo está cheio de subscrições, e como o nosso amigo diz no seu ultimo numero do «Progresso», esse povo ha de acabar por se aborrecer de tanta pedinchice. Ora a minha opinião é que a nossa edilidade contribua todos os proprietarios concelhios para o pagamento de serviços de incendios. A nossa terra tem-se desenvolvido muito nos ultimos anos e tende a espalhar-se mais, aumentando consideravelmente a sua industria e, neste caso, carece dum serviço de incendios digno de si.

—E' o caso do rifão: grande nau, grande tormenta...

—Sou, como sabe, bombeiro desde o verdor da minha mocidade, e, desde então, tenho verificado que a Camara, a quem compete velar pelo bem publico tem descurado muito o serviço de incendios e, para ele, um subsidio que mais parece uma esmola do que protecção aos dedicados Voluntarios, razão porque, pensando mais maduramente o assunto, entendi dever apresentar á Direcção dos Bombeiros o plano para obstar a pedinchice.

—Engana-se. Poucos são os proprietarios que se achem inscritos como sócios e a Camara tendo, como tem obrigação de velar pelos seus haverses, pôde lançar uma contribuição para serviços de incendios aos que não sejam sócios da referida Associação e, assim, estes serão compelidos a inscrever-se como sócios. E desde que se registem 5.000 associados (deve ser este o numero de proprietarios concelhios) a 10\$00 por ano, temos 50.000\$00 para a manutenção dum optimo serviço de socorros publicos.

—Bem lançado golpe de vista...

—Mas como isto não pode ir num só folgado, remataramos a nossa palestra para outra vez.

—Ficamos entendidos.

L. Loureiro

# Os bairristas e os indesejáveis

A Póvoa não regateia louvores a quem a serve, não paga com ingratitude a quem a estima e beneficia. Mais duma vez o tempo dito; engana-se todo aquele que, olhando ás exaltações do nosso bairrismo, nos acusa de reprimos ou auxilio de gente estranha à nossa terra, para que nos caiba a nós, e só a nós, a glória e o orgulho do engrandecimento da Póvoa. O que o nosso bairrismo repele com indignação é o abuso de confiança dos intrusos, que, a pretexto do valimento que nos dispensam um dia, se julgam no direito de exercerem sobre nós uma tutela que nos humilha, intrometendo-se nas nossas lutas politicas; orga nizando patrulhas de desconcentes, —bandos de derrotistas de mentalidade inferior; decidindo da nossa vida pública mercê da sua intriga em determinadas situações governamentais da sua feição.

O que nos revolta é o ar senhoril desses forasteiros, que a tróco duma fineza de ocasião se empoleiram numas alturas de mandatários, armados de crista e esporões.

O que nos repugna, porque nos vexa e desprestigia, é ver os hóspedes transformados em donos da casa, ajudados pela traição de alguns indifgenas, que põem acima do interesses sagrados da colectividade os seus odios vejos e mesquinhos de rixas pessoais.

O que nos irrita e provoca o nojo é sabermos que, entre os Poveenses, há quem se aproveite da esperiza e falta de escrúpulos destes indesejáveis de arriboação, com o fim de jogarem rasteiras aos que metem na sombra a sua mediocridade impotente e raivosa.

O que é irrisório, sem deixar de ser deprimente, é vêlos arvorados em mentores da Póvoa, que confundem com o rancho desmiolado e desmoralizado dos seus sequezes.

E ei-los a pôrem e dispozem as autoridades, a organizarem e a desorganizarem projectos, segundo as suas ambições individuais e partidárias, indifferentes sempre ao bem-estar da terra que os acolheu ou os chamou. Ainda não há muito tempo, andou ali um destes exemplares, a dar leis em concillábulo secreto, respeitantes á encaenação politica da Póvoa. Armou-as, como muito bem que e entendeu.

O e trangeiro era quem tudo mandava. Chamou-lhe estrangeiro, porque o seu amor á nossa terra é daqueles que não tem raizes no coração, mas obedece a intenções reservadas: alargar a sua influencia eleicoeira, dominar, servir-se.

Tempos depois revelou-se a qualidade do indesejável. Numa justa pretensão da Póvoa, quando se julgava completamente ganha a nossa causa, verificou-se que estava perdida, talvez para sempre, em consequência das malhas do referido sujeito, que outros sujeitos de cá quasi passaram ao colo, só para que ele lhes satisfizesse as suas balélicas e os seus rancores.

Contra criaturas assim nos revoltamos, dando de mão aos seus favores.

O mesmo não succede, quando nortela um pensamento elevado: trabalhar pelo progresso da Póvoa.

Provas claras desta asserção têm-nas recebido, entre outros, para não nos afastarmos da honesta actual: os srs. comandante Alberto Jacques, Alfredo Pinto e dr. José Pontes.

Merecem-nos; e quando assim é, procuramos manifestar-lhes as nossas simpatias

# CRONICA DOS CAFES

A festa artistica das Irmãs Manolas, que ha um mez trabalham no Ideal, realisa neste café na ultima terça-feira, foi mais uma manifestação de muita arte das distintissimas bailarinas e completistas que executarão os seis numeros do programa por entre grandes applausos do publico, que ali acudiu em elevado numero para testemunhar ás gentis artistas a sua simpatia.

Colaborou nesta festa a gentil completista Mimosa, que cantou com muita graça e doçura tres belos numeros do seu repertorio. Houve guitarradas e fados por dois habitués do Ideal.

As Irmãs Manolas devem sentir-se satisfeitas pelo exito da sua linda festa. O Ideal estava belamente ornamentado, com fotografias das referidas artistas.

No Peninsular estreiarão-se os duetistas comicos Mari-Guerra. São artistas portugueses, mas no seu genero distintissimos. Foram acolhidos pelo publico do Peninsular com muitos applausos e simpatia.

É um excelente numero, que é pena não debutar num palco mais amplo, onde as suas histrionices melhor pudessem ser apreciadas.

Na proxima cronica falaremos com mais largueza destes artistas.

—Temo-nos esquecido de fazer referencia ao estimado pianista, já muito conhecido nesta praia: sr. Horacio Braga. Ele sabe, contudo, que esse esquecimento não pode ser levado á conta de falta de menos estima nem menos consideração pelos seus meritos artisticos que, sem favor, tem, no nosso pequeno meio, admiradores, no nume-

ro dos quaes nos contamos. Que nos desculpe.

Sabe que muito o estimamos e que nos é sempre grato ouvi-lo nos nossos cafés.

—Despediram-se na ultima semana as Irmãs Flores, artistas completistas. Diferenciando-se uma da outra na arte e apresentação—apezar de por vezes nos darem em conjunto um magnifico dueto—quer no comico quer no complet-canção, as irmãs Flores souberam conquistar o publico do Peninsular, que lhes não regateou applausos. As estimadas artistas deixaram boá impressão.

—Vá lá uma nota estranha á Cronica dos Cafés, mas que fica bem aqui.

Tem estado no Garrett a Companhia Cremilda d'Oliveira com magnificas peças, excellentemente musicadas. Incontavelmente que se apresentam muito melhor que certas troupes que nos visitaram e que nos deram espectaculos tão rascas que mais pareciam de aprendizes em baraca de feira. Pois bem. Aquellas troupes tiveram casas á cunha, levando daqui grossos cobres, que o nosso Zé pagou para ouvir ditos de via esquerda. E a Companhia Cremilda d'Oliveira, excepção das peças sacras, teve casas mediocres! Isto diz mal do nosso publico que, pelo visto, está a precisar de... agua fria.

—Nos espectaculos cinematograficos o publico do galinheiro anda, por vezes, difos, que precisam severo correctivo.

Não custa nada fazer vér aos graciosos que a Póvoa tem um excelente Hotel para quem tem a lingua cumprida.

Noctambulo

# BANQUETE DE HOMENAGEM AO SÉCULO

Como prova de agradecimento pelo excelente serviço prestado á nossa terra, pelo importante diario lisbonense, «O Seculo», o Club Naval Poveense tomou a iniciativa da realisação dum banquete a oferecer ao illustre director daquele jornal, sr. João Pereira da Rosa, que se deve realizar no proximo dia 10, no Casino Chinez.

A inscrição encontra-se aberta nas casas Frasco & Comp.<sup>as</sup>, Joaquim Martinos da Costa & Filho, Francisco Trocado Ferra e Café Universal, devendo encerrar-se na proxima sexta-feira.

## LEOPOLDINO LOUREIRO

O nosso colega local A. B. C. prestou homenagem no seu ultimo numero ao velho jornalista e nosso muito presado amigo, sr. Leopoldino Loureiro, publicando-lhe o retrato.

Associamo-nos a manifestação que o nosso colega prestou ao seu brilhante colaborador, nosso muito querido companheiro de trabalho, que conta em todos os desta casa dedicadas amizades e admiradores do seu belo talento jornalístico.

Abraçamos muito offensivamente Leopoldino Loureiro.

e a nossa grátido, o mais francamente possível, sem retratamentos nem cálculos, com uma expansão sincera e não de Poveiros de gema. Não se tome qualquer malentendido por ingratitude. Desfeito aquêle, mais apertado é o nosso abraço de reconhecimento. Vasques Calafate

# Boletim Semanal

## Aniversários

Fazerem anos: No dia 20, o sr. Emeraldado Geraldo dos Santos, sobrinho do nosso amigo e digno aspirante de Finanças sr. Armando Geraldo dos Santos.

—No dia 21, o menino Anibal, querido filho do nosso director, sr. A. Santos Graça.

—No dia 22, o nosso bom amigo sr. Alvaro da Costa Marques.

—No dia 24, o sr. dr. Américo de Castro, distinto advogado no Porto e sua dilecta filha Maria Alexandrina.

—No dia 25, o nosso amigo sr. Antero Brenha Ferreira, habil industrial de alfaiataria.

—No dia 27, a interessante Maria Adelaide, filha querida do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Lopes, comerciante da Popa da B.ros.

—No dia 30, o menino Néco, filho do nosso presado amigo sr. Angelo Ferreira Barboza.

## Estadas e partidas

Com a sua ex.<sup>ma</sup> familia regressou á Alfindega da Fé, o nosso querido amigo, e grande proprietario naquelle localidade sr. Simão Machucos.

—Regressou a Guimarães com sua delicada esposa e gentis filhos, o sr. Afelio Cruz, importante capitalista, e velho habitue da nossa praia.

—Também vimos na nossa praia durante a ultima semana os srs. Eustáo Alvarez, proprietario em Amare, Braga e David Oliveira, chefe da Estação do C. de Ferro de Mindelo.

## Dr. Elislaro Monteiro

Regressou a Lisboa na ultima semana, o nosso illustre confratero, e antigo presidente da Camara de Lourenço Marques, sr. Dr. Elislaro Monteiro distinto coronel medico do porto daquela cidade africana.

O Descanço Semanal

Depois duma luta titanica e persistente que durou largos e demorados anos...

Da origem e por ideal, era aspiração da classe, na corrente já nesse tempo grande da filosofia da época...

Porem, o fatalismo historico de todas as medidas de alcance social que não dadas como benesses pelo poder legislativo...

E se em Lisboa, Porto, Coimbra, Guimarães, Braga, Figueira, Famalicao, etc. terras estas em que merecia a boa organização caixeiral...

(Continuarei) J. M.

Casa dos Pescadores

Esta instituição recebeu no mez de Setembro os seguintes donativos:

Da Camara Municipal, 1/3 do imposto ad-valorem, 806\$45; Do produto da venda de copias de "Revista Agorá Vão"...

Em nome da comissão, agradecemos aos generosos beneméritos, os valiosos donativos.

NOVOS SELOS... NOVAS MOEDAS

Por um decreto governamental recentemente publicado, foram abolidas as antigas estampilhas fiscaes para arrecadação das diferentes receitas da Fazenda Nacional...

Este prazo porém vai ser prorrogado até ao dia 31 de Outubro, visto a Casa da Moeda ainda não encontrar habilitada a satisfazer as requisições do novo tipo de estampilhas no prazo mencionado no ultimo decreto.

Está já concluída, na Casa da Moeda, a emissão de 5000 contos das novas moedas de 1850, cujo emissão completa deve estar pronta no corrente mez de Outubro.

A cunhagem das novas moedas de \$50 deve iniciar-se na próxima semana.

CASA DOS PESC. POVOENSES

Subscrição do Rio de Janeiro

Lista dos Contribuintes:

Table with columns for names and amounts, including entries like Zacarias Marques da Silva, Saed Cary, Manuel Marques da Silva, etc.

COLEGIO POVOENSE PÓVOA DE VARZIM

Admite alunos internos, seminternos e externos para instrução primaria, curso completo dos Liceus e curso comercial. As aulas começam no dia 10 de Outubro.

O MELHOR COLEGIO DO NORTE DO PAIS

Pela imprensa

«Avante»

Recebemos o primeiro numero dum jornal de novas que com o titulo acima se publica em Vila do Conde.

Apresenta-se bem redigido, cheio do bairrismo mego, e disposto a lutar denodadamente pelos interesses da terra onde vê a luz da publicidade.

Agradeço a gentileza da visit'z, desejamos lhe longa vida e muita prosperidade.

«A Razão»

Tambem nos deu o prazer da sua visita este nosso presado confrade, defensor acerrimo dos interesses da lugares da Pega da Barca e Cachinas.

Dominus Tecum

Igualmente recebemos a visita deste nosso colega que se propõe o ensino alegre do latim e se publica em Arcs de Val-de-Vez.

O MOVIMENTO POVEIRO

Baptizados

- Lista of baptisms including: Dia 15—Olinda, filha de Manoel Lourenço, guarda-fiscal, da Travessa de Lapa...

Casamentos

- Lista of marriages including: Dia 15—José Gonçalves Galante, 24 anos, solteiro, caixeiro da rua do Pinheiro e Maria Amelia Dias Gonçalves...

Obitos

- Lista of deaths including: Dia 15—Marta da Assunção, 1 meo, filha de Cesário Carneiro da Silva Leite...

CASTRO BICHO

Médico (CONSULTAS DA 1 A 3) Largo do Teatro

Gramofone

Precisa-se por alguns dias. Responsabilisa-se por qualquer avaria. Falar Restaurante Rodrigues, Largo do Café Chinês.

BORDADOS DE VIANA

encontra-se em exposição na casa FRASCO & COMP. RUA 5 DE OUTUBRO

VENDEM-SE

Quatro casas terreas com quintais na rua Latino Coelho e um armazem de Pescado no Largo do Castelo. Falar e tratar com Belmiro Calafate.

Gomes de Amorim

Volume illustrado, 2\$50. Livraria Camões, Póvoa de Varzim.

Automoveis e camionetes

Aluga-Caetano Linhares, Póvoa de Varzim

NOVA COLEÇÃO DE POSTAIS

20 LINDAS VISTAS DA POVOA O que há de mais novo e perfeito

Preços: COLEÇÃO COM 20 VISTAS 6\$00 ALBUM COM 10 VISTAS 3\$50 AVULSOS 8\$35

Representações para o Rio Grande do Sul

Acceptam-se. Dão-se referencias comerciais e bancarias. Nesta redacção prestam-se esclarecimentos.

Antonio Moreira Pinto Caixa Postal, 143—Fozto Alegre

ALPARCATAS PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Recebeu de todos os numeros e vende os preços mais baratos a Livraria Academica—Rua 5 d'Outubro.

O melhor sabonete para a pele é o

FRASCO & COMP. TAIAPAS

GRAMOPONES E DISCOS

Recebeu as mais recentes novidades e toma encomendas, vendendo aos preços do Porto Lisboa, a Livraria Academica.

Raul Cardoso MÉDICO

Clinica geral DOENÇAS PULMONARES (Tuberculose) Consultas das: 10 ds 12 (Manhã) 13 ds 16 (Tarde)

PAPÉIS DE CARTA

sortimento completo. Caixa de 50 folhas e 50 envelopes desde 2\$90. Frasco & Comp.

LA BUIRE

Camionete de aluguer para passeios recreativos. Comodidade e segurança

NA CONSTRUCTORA POVOENSE

Rua Almirante Reis

ARMAS e todos os artigos para Caça Recebeu grande sortido a CASA DE BICICLETAS DE ROSA M. ARAUJO PRAÇA DA REPUBLICA

**AGENCIA POVEIRA**  
PASSAGENS E PASSAPORTES  
— DE —  
**JOAQUIM FERNANDO**  
Praça do Almada, (enfrente á Camara Municipal)  
POVOA DE VARZIM

Trata de todos os documentos para a obtenção de passaportes, com seriedade e rapidez. Vende passagens de todas as companhias de navegação para todos os portos do mundo.

**(Preços baratissimos)**

**FRASCO & COMP.**  
SUCESSORES de  
**A. Santos Graça e Frasco & Irmão**

Fazendas—Miudezas—Papellaria—Livraria—Artigos escolares—Objectos para escritório—Perfumarias—Tabacos estrangeiros—Papeis do fumar.

Nestes bem montados estabelecimentos encontrará V. Ex.<sup>a</sup> um variado sortimento dos artigos acima mencionados, que vendemos em ótimas condições

Sede: PRACA DA REPUBLICA e RUA DO OUTURO, 5  
RUA DA CIDADE DO PORTO (PORTAS VERMELHAS)

**A POVOENSE**  
Agencia de Passagens e Passaportes  
**A. Alvares dos Santos Junior**

2—Largo Esq. de Queiroz—3 Enfiladeiro de V. V. Tróvão e Tanque de Póvoa

Esta Agencia a mais antiga e acreditada d'esta vila encarrega-se da legalização de documentos para embarque, solicitando todos os documentos necessários, como licenças militares, folhas corridas, etc, venda de passagens de todas as classes para todos os portos do

**Brazil America do Norte, França e Africa.**

Não trateis dos vossos documentos de embarque sem visitardes esta Agencia e informar-vos dos seus preços. Não confundais! E' a Agencia de cima.

**( Vulgo do P.º António )**

**CONSTRUTORA POVOENSE, L. DA**

Rua Almirante Reis Serração, carpinteria, serralharia e moagem Póvoa de Varzim

Encarrega-se de toda e qualquer obra á porta fechada, assim como executa toda a obra que lhe diz respeito tomando inteira responsabilidade tanto nesta vila como fóra dela

Caixotaria. Esquadrias e guarnecimentos em qualquer gosto, soalhos aparelhados e forros. Madeiras de diversos comprimentos para qualquer construção. Madeiras nacionais e estrangeiras

Serviço perfeito e preços sem rival

**COMERCIO E INDUSTRIA**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
CAPITAL 1.000.000\$00 ESCUDOS  
Capital realizado e fundo de reserva 2.409.137\$00  
SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA

SEDE EM LISBOA:—Rua do Arco da Ladeira, 22  
TELÉFONO 492:—ENFILADEIRO VIL. DE LISBOA «CONTRA SEGURO»

DELEGAÇÃO NO PORTO:—Largo dos Loyos, 92.—  
TELÉFONO 1306:—ENFILADEIRO VELHO DO PORTO «SEGUROS»

Correspondente nesta vila  
**Augusto Filipe de Carvalho**  
Rua do Pelourinho

**Mercearia José Magueira**  
(Antiga casa dos Favais—Com filial no Porto)  
RUA JOSÉ MALGUEIRA, 8 POVOA DE VARZIM  
(Em frente ao Teatro Garrett)

**AO FIXE**

Preços de combate nos principais artigos de 1.<sup>a</sup> qualidade.—Vinhos verdes de Santo Tirso, Amaranço, do Sul e Vinhos finos. Arroz e bacalhau. Cervejas de todas as marcas e aguas mineiras—Excelente serviço de comidas quentes e frias a qualquer hora do dia.

— BOM E BARATO —

Visitem pois esta casa

**AZEITE DA VILARIÇA**  
(Traz-os-montes)

Póvoa de Varzim—Rua da Julgueira n.º 10 (defronte ao Leão d'ouro); Terroso—Casa de Adelino Gonçalves Xilar (fabricante de manteiga);—Grinancelos—Mercearia de Alfredo Gomes de Oliveira.

E' absolutamente puro e de fina qualidade

**TIPOGRAFIA**  
— DE —  
**“O Progresso,”**

Executa-se com toda a rapidez, perfeição e economia, todo e qualquer trabalho

Preço sem rival

**“A PATRIA”** SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS  
SEDE—EVORA  
Seguradora da Associação Central da Agricultura Portuguesa  
MOVIMENTO E 4915 A 4926

CAPITAIS	1.602.789,02\$527
PREMIOS	20.794.616\$20
SINISTROS PAGOS	7.295.901\$00

Efectua, entre outras, as seguintes combinações de SEGUROS DE VIDA de vantagens incontestáveis:

Vida inteira a premio vitalicio = Vida inteira a premio temporario = Misto = Prato fixo = Temporario = Conjunto vida inteira a premio vitalicio = Combinado = Efectos multiplos e capital progressivo Misto de capital duplo = Conjunto misto sobre duas cabeças = Renda de sobrevivencia = Familiar com renda antecipada = Familiar de capital duplo = Total com contraseguro dos premios = Complementar dos seguros em caso de morte = Capital diferido sem ou com contraseguro dos premios = Renda vitalicia imediata sobre uma cabeça = Renda vitalicia diferida. Não se pode cognominar de mais importante ou que ofereça maiores garantias uma Companhia, só pela

Para esclarecimentos nesta vila—**Pedro Monteiro da Mesquita**  
Delegação no Porto—Rua do Almada, 287—1.º—Telefone 4903

**- OSRAM -**

A LAMPADA IDEAL  
A MAIS RESISTENTE  
A MAIS ECONOMICA  
A MAIS BARATA

**VENDE JOSE GOMES**  
Praça da Republica, 3

Iluminações e ornamentações para festividades

Encarrega-se de todos os trabalhos tanto nesta vila como fora,

**JOAO ALVES VIEIRA**  
Rua Cego do Alho—Póvoa de Varzim

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**MERCEARIA E CAFE' IBEIRO**  
— DE —  
**LIBANIA AUGUSTA CARDOZO DOS SANTOS**  
L. do Passeio Alegre, 4 e 5—Póvoa de Varzim

Generos de mercearia de primeira qualidade

Deposito das aguas de Vidago, Sabroso, Pedras Salgadas, Melgaço e Cúria, e unica depositaria das aguas Salus.

**CERVEJAS:** Inglesa, alemã e nacional. Especialidade em vinhos muduros e verdes.

**Casa Havaneza**  
(FUNDADA EM 1858)  
Grande deposito de tabacos estrangeiros de todas as procedencias

A PRIMEIRA DO PAIZ NO SEU GENERO  
Especialidade em charutos, cigarros e picaos da Havana, da Arge dos nobres fabricantes holandeses.

Unicos importadores dos cigarros Torro de Oram-Higienicos, La Violetta, La Dilliosa, Boston amarelo, Miosita, Zuvos Colombo e todas as marcas do fabricante J. Bustos

Importadores exclusivos em Portugal dos papeis de fumar Zig-Zag e Baines

Artigos para fumadores em todos os generos

Prezamos de ser fornecedores de que só é legitimo o papel Zig-Zag que deve: (Unicos importadores em Portugal)

**CASA HAVANEZA** RUA GARRETT, 124 A 143  
**LISBOA**

**“L' Urbaine,”**  
Companhia de Seguros sobre a vida humana

AGENTE NO NORTE DE PORTUGAL  
**Guilherme G. Correia Leite**

RUA BELOMONTE N.º 49—PORTO  
— TELEFONE, 576

Delegação em Vila do Conde  
**Dr. João Pereira Galvão**  
Médico da Companhia na Póvoa de Varzim  
**Dr. Américo dos Santos Graça**  
**Dr. Francisco L. Castro Bicho**